

PROJETO CANSANÇÃO: UM TRABALHO PARTICIPATIVO DA UNIVERSIDADE NO SERTÃO DA BAHIA

RESUMO

Este ensaio trata de um trabalho desenvolvido por um grupo de professores e alunos da UFBA junto a quatorze comunidades do município de Cansanção, microrregião do sertão de Canudos. A questão da seca é estudada como fenômeno socialmente construído e não apenas um fenômeno climatológico. Almeja-se que o produto das ações seja fruto da conquista do homem do campo na luta constante para a transformação da realidade, ou seja, para que possa romper com o ciclo de estagnação e miséria em que vive. As ações são desenvolvidas nas diversas áreas de conhecimento: Agronomia, Arquitetura, Artes, Comunicação, Enfermagem, Educação, Nutrição, Parasitologia, Química, Sociologia e Veterinária. É na pesquisa-ação que a equipe vai buscar a efetivação da metodologia participativa. É considerada

a necessidade de introduzir um determinado nível de tecnologia, sem contudo atropelar o processo próprio de desenvolvimento da comunidade.

O Projeto Cansanção é uma realidade desconhecida numa Universidade onde o seu valor maior é representado por uma sala de aula, onde se teoriza a produção e a reprodução do conhecimento visando a preparação dos futuros técnicos que deverão atender às necessidades de um sistema.

Enquanto atividade de extensão, constitui-se no trabalho desenvolvido por um grupo de professores e alunos, com idéias afins - o que não quer dizer necessariamente iguais - e de caráter profundamente humano. Cumprindo a função social da Universidade, por vezes distante em muitas das suas atividades fins e meio, o projeto identifica as raízes sociais da sêca, através e para o encontro do conhecimento acadêmico com a concretude do semi-árido e suas pequenas comunidades. Resultando deste encontro, a vivência enriquecedora para os grupos da área rural do município de Cansanção e mais ainda para alunos e professores da Universidade Federal da Bahia.

O presente ensaio é a síntese dos trabalhos realizados com o apoio de convênios firmados com a União das Associações dos Pequenos Agricultores de Cansanção e a Universidade Federal da Bahia, Organizações Governamentais e Organizações Não Governamentais.

O seu conteúdo tem origem numa pesquisa eminentemente interdisciplinar, tendo envolvido pessoal das áreas de Agronomia, Arquitetura, Artes, Comunicação, Enfermagem, Educação, Nutrição, Parasitologia, Química, Sociologia e Veterinária.

Vale ressaltar, doutro modo, que as experiências técnico-profissionais vividas ao longo deste tempo têm sido de grande significação e importância para toda a equipe. E só Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

foi possível realizá-las graças ao papel relevante desempenhado pelas comunidades participantes que tão bem vem respondendo aos estímulos e aos desafios, no desenvolvimento do Projeto Cansanção.

1 - ABORDAGEM NECESSÁRIA

O jesuíta Cardim foi o primeiro a registrar a existência da seca na Bahia, depois de já instalados os engenhos açucareiros no recôncavo baiano: "no ano de 1583 houve tão grande esterilidade nesta província (da Bahia) que os engenhos d'água não moeram muito tempo.

As pantações de cana-de-açúcar e mandioca secam... Dos sertões de Pernambuco desceram de quatro a cinco mil índios apertados pela fome". As primeiras ações concretas em combate à seca por parte do governo, iniciaram no século XIX, depois da criação da Comissão Científica de Exploração - com uma linha expressivamente hidráulica ou seja, a construção de açudes, canalização de rios, etc... Uma linha que domina o uso de verbas para a reglão sertaneja até hoje. Vale ressaltar que à parte dessa iniciativa já eram utilizados também, os mesmos métodos de "ajuda" como frentes de serviço, utilizando a mão-de-obra disponível durante a seca. Prática iniciada no século XIX e mantida nos presentes dias.

Só a partir do século XX, depois da guerra de Canudos, a política se volta à construção de açudes e outras grandes obras. Com o início destas, desenvolve-se paralelamente o círculo de aproveitamento eleitoreiro e individual. Foi nessa primeira época que se criou um dos maiores órgãos do gênero; o INOCS que passa a ser em 1945 DNOCS, centro de inúmeros escândalos de corrupção e abuso.

Nos anos 50, as teorias desenvolvimentistas e a desilusão com a atuação do DNOCS deram origem a SUDENE, criada no governo de Juscelino Kubistchek, visando construir um projeto integrado e verticalizado para o desenvolvimento do Nordeste. Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

deste. Logo depois de criado em 1959, passou a ser mais um órgão autoritário, notadamente em sua metodologia, deixando de lado as perspectivas sociais de atuação.

O país, no seu conjunto, aprofundando o processo de modernização levou também ao campo, sobretudo no Nordeste a chamada modernização agrícola. Esse processo expandiu a fronteira agrícola, aos vazios demográficos do Nordeste e as regiões Norte e Centro-Oeste que é semelhança de processos anteriores ocorridos na história econômica do país, funcionaram como centros e atuação de flagelados das secas no Nordeste.

A partir deste momento, quando a avalanche de conflitos sociais se expandiu por todas as demais regiões do país, no rastro da expansão da fronteira agrícola, vai-se formando uma nova consciência de que a solução para o flagelo da seca não é a migração, mas sim a resistência na própria região do Nordeste.

Daí por diante, embora tenham perdurado as soluções paliativas, por parte dos setores subalternos e dos seus aliados vem se dando um processo contínuo de organização social pela base, visando não somente a organização interna das pequenas comunidades do sertão, mas a elevação do seu nível de consciência política no sentido de garantir o seu espaço nas instâncias da decisão do Estado e da participação na sociedade civil. Esta nova postura tem, de certo modo, assegurado que as novas políticas públicas para a região tenham levado em conta a participação dos flagelados não somente na execução das ações como também na instância de decisão como é o caso do Projeto Nordeste.

Diante disto as ações das Organizações Não Governamentais têm buscado levar sua ajuda da maneira direta possível. Ou seja, embora eles possam aceitar a intermediação de grupos de apoio às populações subalternas do sertão, as ONGs tem procurado amparar-se em mecanismos que assegurem que, recursos por elas liberados, cheguem de fato a beneficiar as populações. *Universitas*. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

ciar seu destinatário - os históricos flagelados.

Um outro exemplo que finalmente deve ser lembrado foi a mobilização da sociedade civil em relação ao problema das secas, inserindo-se nesta, as Universidades do Nordeste, no final da grande seca da década de 1980. Em 1984 deslocam alguns de seus professores, técnicos e pesquisadores numa expedição ao sertão, no sentido de ouvir as populações flageladas, as exposições de órgãos no trato da questão e de estabelecer debates sobre a seca para propor algumas alternativas de solução. No que pese a limitada repercussão dos estudos dessa exposição, ao menos na Universidade Federal da Bahia, desde 1984, implantou-se o Projeto Cansação cuja experiência aqui abordamos.

2 - HISTÓRICO

Em março de 1984, firmou-se um convênio entre dez Universidades Federais do Nordeste e a Rede Globo de Televisão. Este convênio tinha a intenção de organizar um "pool" de empresas privadas que financiaria intervenções em áreas consideradas críticas; pensou-se que projetos de pesquisa e extensão universitárias fossem capazes de induzir ou introduzir alterações positivas no quadro sócio-econômico destas micro-áreas nordestinas.

No encontro dos representantes das Universidades, em abril de 1984, em Fortaleza, Ceará, estes professores reunidos inverteram a proposta, em vez da doação dos projetos já existentes nas UFs, sugeriram apenas a viagem pelo sertão brasileiro afim de levantar dados, depoimentos das populações, enfim contactar com a realidade nunca vista, e propor alternativas reais que pudessem desmistificar o academicismo das Universidades.

A viagem foi realizada no período de 45 dias e proporcionou uma publicação e contundentes depoimentos da população local, dos seus representantes formais e outras lideranças Universitárias. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

ças.

Essa idéia ganhou reforço dentro da comunidade universitária, que já vinha reivindicando para a Universidade Federal da Bahia, não apenas a função de formadora de quadros (pessoal de nível superior) mas também outra função igualmente importante como a de produzir conhecimento com e para a sociedade, em especial a comunidade que a circunscreve.

A iniciativa motivou a UFBA, na formação de um Grupo de Estudos e Ações do Semi-Árido (GEAS), constituído de professores, alunos e técnicos para estudar a seca enquanto produção social. Esta convicção se reforça a partir, sobretudo, do conhecimento da chamada ordem tecnológica (em sentido material grandes obras de engenharia, em particular) já foram indicadas várias soluções no sentido de ampliar as possibilidades de convivência com a "seca".

No entanto, na ordem social, compreendendo o político, econômico e o cultural, as soluções são sempre alheias à população, via de regra, posta à margem, favorecendo essa exclusão a ausência de consciência crítica e o consequente reduzido nível de desenvolvimento do seu potencial organizativo.

Em setembro de 1984, foi feita a primeira viagem ao município de Cansanção. Após análise de mais de cem municípios localizados no polígono da seca, o grupo da UFBA definiu critérios para a escolha do município, ou seja: um município bem representativo do Semi-Árido; não beneficiário de projetos oficiais de apoio; facilidade de acesso e condições mínimas de permanência.

Com base nas informações obtidas, foi elaborado o primeiro projeto (composto de subprojetos das diversas áreas do conhecimento) e encaminhado à Rede Globo para os financiamentos previstos no convênio. Entretanto, após a eleição do novo Presidente da República, a Rede Globo informou que o governo federal estaria voltado para o "Social" e a idéia inicial do convênio foi abandonada neste mesmo ano de 1984.

Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

O grupo da UFBA, voltou à Cansanção e colocou para as comunidades a situação da falta de recursos para o desenvolvimento dos projetos, quando surpreendentemente, as comunidades revelaram o desejo de que mesmo sem dinheiro, teria mos outras coisas para fazer juntos.

Da iniciativa positiva da Rede Globo, mas desprezada, nasce outro projeto, a partir da reação da comunidade, o "Projeto Cansanção" - PROCAN.

Os seis anos de trabalho junto às 14 comunidades de Cansanção, tem demonstrado que a presença ativa da população, através da elevação do nível de consciência de suas organizações de base e de sua forma de expressão característica, se constituem na principal tarefa no enfrentamento dos efeitos sociais da seca.

Deste modo, o nosso trabalho, que consta com o apoio de diversas áreas do conhecimento, tem como tarefa principal apoiar a população neste esforço organizativo não apenas estimulando o hábito da discussão entre os interessados e entre estes e os membros da Universidade, mas estimulando também a ação conjunta tanto na construção de equipamentos comunitários como nas mobilizações políticas e reivindicativas.

3 - CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA

O município de Cansanção, a 340 Km da Cidade de Salvador, está situado na microrregião Sertão de Canudos incluída no polígono da seca, com precipitação média anual em 400 e 600 mm, com distribuição irregular, o que constitui fator limitante para a pecuária e agricultura.

A bacia hidrográfica da região é formada por rios temporários onde apenas o rio Itapicuru é permanente, existindo também o açude de Jacurici (Camandaroba) e apresenta solos arenosos e vegetação típica da caatinga.

Os municípios limitrofes são: Monte Santo, Queimadas, Itiúba
Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

e Quijingue.

As atividades básicas são: agricultura, destacando-se as culturas de milho, feijão, mandioca, mamona, melancia, sisal e o extrativismo natural do ouricuri; pecuária, onde predomina a criação de caprinos e ovinos, suínos, bovinos, equídeos e aves, sendo estas espécies criadas em regime de pecuária extensiva.

4 - POPULAÇÃO

O município tem uma superfície de 1.317 Km^2 . Sua população, no cômputo geral, não parece ter crescido muito no intervalo dos dois últimos censos demográficos. Em 1970, foram contados 16.790 habitantes, apresentando uma densidade de ordem de $14,27 \text{ hab/Km}^2$; já em 1980, foram contados 24.423 habitantes e verificada uma densidade de $18,54 \text{ hab/Km}^2$. Embora em número absoluto a população rural tenha crescido mais que a população urbana, no intervalo referido, houve na população urbana maior incremento relativo, pois em 1970 esta era de 2.200 habitantes, contra 16.582 habitantes da zona rural; em 1980, a população urbana chegou a 3.300 habitantes contra 21.110 hab. na zona rural. Daí porque, embora a população total tivesse apresentado uma taxa geométrica média de crescimento, no intervalo, da ordem de 2,66%, um crescimento relativamente modesto em relação à mobilidade da população regional, se tomar em consideração que o incremento populacional urbano atingiu a taxa de 4,14% (relativamente alto) e um crescimento de 2,44% para a população rural. Fato este que sugere, que, embora não tenha havido um grande incremento na população total verifica-se uma certa migração rural-urbana. Este incremento anual foi superior ao da região 2,45% a do Estado 2,35%. O censo demográfico de 1980 revelou ainda uma certa equivalência entre homens que representam 50,1% e mulheres que representam 49,9%. A população é predominantemente rural 86,4%, contra 13,6% da população.

Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

pulação urbana.

5 - EDUCAÇÃO

Das pessoas com mais de 7 anos e mais, em 1970 foram encontradas 14.067 sendo que destas apenas 4.130 eram alfabetizadas, apresentando um índice de analfabetismo da ordem de 60,6%. Este fato no entanto, mais agravado ainda em 1980 quando a população de mais de 7 anos era de 1.584 e apenas 6.936 pessoas eram alfabetizadas, o que elevou a taxa de analfabetismo para 62,7%. Considerando-se a situação urbana e rural, em 1970, a taxa de analfabetismo na cidade era de 48% e no meio rural de 73,8% e em 1980 essas taxas haviam caído para 39,5% na cidade contra 66,5% no meio rural, o que revela que os serviços educacionais não acompanharam o crescimento da população.

Quanto à população com mais de 10 anos verificou-se um quadro em 1970 onde apenas 63 pessoas tinham o curso completo, sendo que destas 50 tinham concluído o curso elementar (79,4%), 13 delas (20,6%) tinham concluído o 1º grau, não havendo sido identificado ninguém que tivesse concluído o 2º grau e curso superior. Já em 1980 a situação se encontra um tanto modificada quando 862 pessoas tinham o curso completo, sendo 661 o curso elementar (76,7%) e outras 117 haviam concluído o 1º grau (13,6%) enquanto 75 haviam concluído o 2º grau (8,75%), e foram encontradas 9 pessoas que haviam concluído o curso superior (1,9%).

6 - RENDA

Quanto ao rendimento médio mensal por pessoa, segundo dado do IBGE, em 1980, das pessoas com 10 anos e mais de idade (16.564) portanto 50,7% da população do município, não tinham qualquer rendimento, sendo que 29,4% auferiam rendimentos entre 1/4 do salário mínimo e 1 salário mínimo men Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

sal, 8,4% auferiam de 1 a 13 salários mínimos, (dentre deste percentual 5,5% recebem entre 1 até 2 salários mínimos), 0,8% auferiam de 3 até 5 salários mínimos, 0,4% de 5 até 10 salários, havia também quem ultrapassasse esse limite, mas em casas centesimais, tendo figurado no censo como 0,0%, e de apenas 0,2% não se obteve declarações.

Considera-se que, embora apresentando um número inferior à média da região Nordeste da Bahia e do Estado, 54,5% e 52,4% respectivamente, situa-se abaixo das médias nos outros segmentos. Pessoas que auferiam de 1/4 até 1 salário mínimo para a região eram de 30,7% e para o Estado 26,8%. Rendimentos entre 1 a 3 salários mínimos, para a região 11,7% e para o Estado, 14,6%.

A população economicamente ativa no município situava-se, no censo de 1970 na casa dos 40,7%, mas no censo de 1980 atingia a casa dos 52,1% (estes percentuais são tomados sobre a faixa da população ativa, ou seja, de 10 anos e mais de idade).

7 - OBJETIVOS

O Projeto Cansanção visa o desenvolvimento de estudos e ações no semi-árido da Bahia, numa tentativa de produzir na UFBA conhecimentos e alternativas de intervenção na questão da seca, considerando-a não apenas como fenômeno climatológico, mas como fenômeno socialmente construído.

Busca através do processo de organização social dos setores subalternos a melhoria da qualidade de vida das famílias, a partir dos meios ao alcance da população e do esforço conjunto - Universidade e comunidade, visando uma melhor racionalização de práticas e a adoção de outras que possam surgir como resultado do conhecimento produzido.

Espera-se que esta ação possa gerar mecanismos que assegurem a auto sustentação do processo de transformação social, de forma que o conhecimento produzido não fique restrito à comunidade acadêmica, mas sobretudo se traduza em Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

elementos práticos que possam romper com o ciclo de estagnação e miséria em que vive a população do semi-árido.

8 - METODOLOGIA

Emerge a necessidade de ao mesmo tempo negar os métodos tradicionais e buscar como alternativa uma metodologia que privilegie a participação da comunidade e suas organizações sociais e políticas, nas tomadas de decisões e avaliações acerca das ações, permitindo assim, a intervenção direta dos maiores interessados (trabalhadores rurais) nas resoluções dos problemas vividos por essas comunidades.

É na Pesquisa-Ação que a equipe vai buscar a possibilidade de efetivação da Metodologia Participativa. A opção por esta metodologia não só reflete uma postura crítica/política da Equipe em relação ao papel da Universidade brasileira, enquanto produtora de um conhecimento etnocêntrico - portanto distanciada da nossa realidade social - como também abre novos espaços para a produção de conhecimento, onde os grupos pesquisadores saem da condição de mero objeto de estudo, para determinar-se enquanto sujeito da ação:

Neste sentido, o conhecimento produzido na nova concepção reflete um trabalho conjunto, articulado na relação entre pesquisadores e comunidade, ou ainda, mediado no confronto entre dois saberes distintos mas inter-relacionáveis: o científico e o popular.

Na medida em que esta concepção metodológica toma como contexto para suas ações os aspectos sociais e políticos das comunidades envolvidas, torna-se necessário uma tomada de consciência ou conscientização dos grupos envolvidos, no caso, os trabalhadores rurais, da sua posição de dominados, e das suas relações com o poder local estabelecido.

A metodologia adotada impõe os seguintes pressupostos:

1º) O processo de discussão e reflexão constitui sempre uma prática coletiva. Das discussões iniciais, o que Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

aparentemente possa surgir como um problema individual, a partir do aprofundamento se desloca para a esfera coletiva; estas discussões se dão com a participação do maior número possível de trabalhadores rurais. A participação das lideranças neste processo se dá na mesma medida dos demais membros de cada comunidade; o pensar e decidir é uma tarefa do coletivo e não exclusivo das lideranças.

29) Para garantir o processo de discussão junto à comunidade, é necessário assegurar a formação de assembleias articuladas entre a equipe e as Associações representativas dos pequenos agricultores. Estas assembleias são previamente preparadas tanto pela equipe do PROCAN, quanto pelas comunidades envolvidas. O processo contínuo de discussão e reflexão sobre a realidade, leva a definição de ações que são encaradas não somente como transformadora de uma problemática concreta, mas também como elemento fermentador de desenvolvimento da consciência crítica.

39) A garantia da manutenção e reprodução das ações e seus produtos, depende da expansão das comunidades envolvidas no mesmo espírito de transformação da realidade. Neste sentido a realimentação da consciência crítica constitui-se num elemento assegurador deste pressuposto; além de levar à percepção de que a grande maioria dos problemas detectados não tem resolução a curto prazo, dado a sua complexidade e sua interrelação com aspectos mais amplos da sociedade, mostra também que a superação destes, exige a participação dos interessados no processo de transformação social.

49) O respeito pelo saber acumulado pela comunidade, resultante de suas experiências de vida, determina-se como ponto de partida para a prática interventiva.

9 - AÇÕES ESPECÍFICAS

A partir da percepção que a comunidade tem de sua realidade e consciente da necessidade de transformação é que as Associações Universitárias. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

ções são estimuladas na busca de soluções que conduzem às mudanças. Com base na reflexão sobre a execução de projetos é adotada uma metodologia, que visa apoiar a população, com um determinado nível de tecnologia, sem contudo atropelar seu processo de conscientização, tampouco negar seu próprio saber e experiência.

Assim, comunidade e PROCAN elaboram propostas de subprojetos que são encaminhadas aos órgãos governamentais e instituições internacionais, visando obtenção de recursos que possibilitem a execução dos mesmos.

Devido à especificidade e ao grau de organização das comunidades, a operacionalização de ações relativas à produção se dão inicialmente nas comunidades cujo grau de organização foi considerado satisfatório pela equipe do PROCAN, evitando com isto a prática paternalista que comumente se estabelece nas instâncias governamentais, em especial nos projetos assistenciais. Busca-se assim com esta prática evitar que as ações do projeto sejam vistas como "doação" ou "algo enviado por Deus", mas almeja-se que o produto das ações seja fruto da conquista do homem na luta constante para transformar a realidade.

9.1 - Agronomia

O subprojeto Agronomia está inserido com a finalidade de concretizar ações de apoio à produção agropecuária através de atividades técnicas de transferência e/ou geração de tecnologias para uma melhor convivência com a seca, assim como, desenvolvendo ações considerando sempre as relações sociais da produção, e encarando a seca não apenas como fenômeno climático, com limitações e impedimentos à atividade agrícola, mas sobretudo como resultado dos interesses políticos e sociais das classes que sempre se beneficiaram com esta situação climática.

As atividades do subprojeto Agronomia tiveram início Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

em março de 1987, com a realização de um diagnóstico agroecológico em três comunidades representativas do município, Lagoa das Moças, Caetano, N. Senhora das Graças. Constou do levantamento e caracterização dos sistemas de produção das culturas e criações, das espécies arbóreas nativas de interesse econômico, dos recursos hídricos disponíveis e das formas de extrativismo animal e vegetal. Ainda nessa fase foram levantados os dados do clima, relevo e vegetação da região. O sistema de produção desenvolvido tem por base o cultivo de lavouras diversas (milho, feijão, sisal, mandioca) e o criatório de animais de pequeno porte (cabras, suínos e aves). As atividades da agricultura são primárias, não havendo uma seleção adequada da escolha de variedades mais adaptadas às condições locais de clima e solo, da seleção das sementes utilizadas, do melhor arranjo espacial das culturas consorciadas, das práticas dos tratamentos culturais e fitossanitários que proporcionem uma elevação no rendimento das culturas e utilização de técnicas mais apropriadas na fase de colheita, beneficiamento e armazenamento da produção.

Com o conhecimento da realidade dessas comunidades e caracterizado o processo de produção, consumo, comercialização e das relações sociais do trabalho, partiu-se para a realização de pequenas ações que não implicassem grandes custos e pudessem ser realizadas durante as visitas periódicas à região. Estas atividades constaram de orientação no sistema de produção de milho e feijão, através da seleção de sementes, melhor arranjo espacial no consórcio, utilização de espécies nativas (Angico e Quina) como defensivos biológicos no controle de pragas; na implantação de hortas domésticas e na distribuição de sementes de adubos verdes e manivas de mandiocas, algaroba e frutíferas, com o apoio da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária-EMBRAPA.

Na comunidade de Lagoa das Moças, situada nas margens do açude de Camandaroba (Jacurici), onde a pesca constitui-
Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

se na principal atividade geradora de renda, discutiu-se a possibilidade de desenvolver a agricultura irrigada (solicitada pela comunidade) como forma de estabilizar a produção agrícola e ser mais uma fonte de renda com o melhor aproveitamento dos recursos hídricos disponíveis. Mesmo sem perspectivas de obtenção de recursos para viabilizar essa iniciativa, aprofundou-se a discussão deste empreendimento, e foi feita a escolha da área, análise do solo e da água, o levantamento topográfico e posteriormente elaborado o subprojeto para financiamento. Além dessas atividades específicas as ações pautaram-se no desenvolvimento da consciência crítica dos comunitários para um melhor entendimento da sua realidade, e desse modo fortalecer o processo organizativo, contribuindo de alguma forma para a superação das dificuldades.

Em março de 1989, treze comunidades já organizadas em associações, integravam o PROCAN, e dispunham de recursos da Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional da Bahia-CAR, OXFAM - agência inglesa e NOVIB - agência holandesa, para construção de cisternas domiciliares e comunitárias para captação de águas de chuvas. Ainda em maio desse ano a equipe do PROCAN tomou conhecimento que a IAF-Inter-American Foundation, dentro da sua linha de financiamento, alocava recursos para a produção agropecuária, e dois meses depois a equipe do PROCAN apresentava um subprojeto de solicitação de crédito para custeio das culturas alimentares (milho, feijão e mandioca), aquisição de implementos agrícolas, carroças, animais de serviço e construção de casas de farinha e barreiros. Com os recursos sendo repassados à título de doação e administrados pelos próprios comunitários, o projeto foi elaborado considerando as necessidades mais prementes das comunidades, com o objetivo de estabelecer um sistema de crédito para atendimento mais imediato de atividades que, pelo seu caráter de simplicidade não são atendidas pelo crédito rural ou devido a impossibilidade de ser pleiteado pela Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

lo agricultor.

Atualmente a estrutura de poder do município de Cansanção reconhece e tem consciência que essas associações assessoradas pela equipe do PROCAN dispõe de capacidade para obtenção de recursos e poder de realização para o enfrentamento e superação de algumas das suas dificuldades, porém, ainda não há preparo (por parte das comunidades) para administração dos bens adquiridos, o que, até certo ponto, se justifica por não terem tido educação formal que lhes facilite o entendimento do processo administrativo-contábil requerido para o desenvolvimento do projeto.

9.2 - Veterinária

O pequeno agricultor da região de Cansanção usa animais mais como fonte de alimento e tração. O uso e criação é intimamente ligado às atividades agrícolas. Os animais criados presos, normalmente no fundo da casa, são alimentados por restos da produção, cascos e folha de milho e o ouricuri. A agricultura é desenvolvida exclusivamente com força humana e animal, só usando a força mecânica no fibramento do sisal. Devido tanto a falta de estrada interligando as áreas plantadas e as comunidades e locais de comercialização, quanto a falta de recursos individuais, os animais (principalmente os equínos), são usados como forma de transporte. As galinhas são aproveitadas, consumindo-se ovos e a carne. Outra espécie muito importante na região para os pequenos agricultores é o caprino, especialmente pelo leite.

Em geral os animais, que dão alimentos, como sejam: carne, ovos e leite são muito importantes para a sobrevivência durante o período mais crítico da seca.

Durante o período crítico a produção é mínima e só os animais ficam como fonte de alimentos. Nesse período é que as galinhas e os caprinos são abatidos e, seguramente, sem essa reserva alimentar animal o número de imigrantes econô Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

micos seria ainda bem maior.

Antes dos anos 70 o rebanho era muito maior, em particular, de caprinos, mas com a especulação e cercamento das terras historicamente comunais por grandes proprietários, o terreno disponível para a criação foi consideravelmente reduzindo frequentemente os grandes proprietários matavam qualquer animal que entrava ou tentava entrar em sua propriedade; assim, a combinação da redução de terra e a morte do rebanho nas mãos dos latifundiários fez com que o pequeno agricultor vendesse o que era uma fonte importante de renda e alimento.

Alguns dos problemas principais que existem com relação à criação de animais e a falta de uma fonte de alimentos durante o ano inteiro, está na morte dos animais e na baixa produção por falta de alimentação. Esse fato dificilmente pode ser solucionado pela equipe de veterinária, sendo um problema geral e profundo, e extremamente ligado ao sistema fundiário e agrícola.

A equipe de veterinária tem maior êxito quando junto às outras atividades do projeto. Essa necessidade de interdisciplinaridade tem várias manifestações, o problema da contaminação dos porcos é um exemplo: nas comunidades a população costuma defecar no meio do mato onde os porcos se alimentam, porcos que depois são consumidos pela comunidade. Isso cria um ciclo vicioso de infecção, especialmente pela salmonela e verminoses, a qual não pode ser evitada com remédio. O problema só pode ser solucionado construindo-se fossas, iniciativa, principalmente das mulheres de muitas comunidades - as quais estão muito unidas e organizadas e se preocupam pelo estado geral da saúde de todas - já determinaram a construção da primeira fossa.

Outros problemas que enfrentam os criadores são: a verminose, a raiva nos suínos, a cólera nas galinhas e muitas outras doenças. Um problema geral é a baixa qualidade das espécies na região. Devido a falta de novo material ge

Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

nético, reprodutores novos de boa qualidade, - a cada ano, a qualidade e produção desses animais diminuem. Muitas dessas observações foram levantadas em um estudo realizado pela equipe em toda região semi-árida, inclusive Cansanção, durante 4 anos. E foi em grande parte os resultados desses estudos que indicaram a necessidade de um trabalho mais prático.

A equipe decidiu que, para elaborar um projeto com resultados concretos e sustentáveis era preciso em princípio, trabalhar com apenas duas comunidades, comunidades que demonstrassem interesse e ficassem próximas da sede para facilitar o apoio nos primeiros momentos críticos do projeto.

A equipe trabalha com todas as espécies na comunidade de uma forma geral, e introduz novas espécies consideradas úteis pela comunidade e pela equipe em quatro linhas:

- melhoria de espécies encontradas na região;
- melhoria da saúde do rebanho;
- introdução de novas espécies;
- aproveitamento de espécies nativas com novas técnicas.

9.3 - Arquitetura

O espaço permeia todas as atividades de uma sociedade não somente como suporte indispensável às ações concretas, mas, também como seu produto.

Desde a apropriação do espaço natural e a sua gradativa transformação para atender às necessidades materiais da vida humana, todas as sociedades, das mais simples às mais complexas, produzem o seu espaço.

A pobreza do sertão, aliada à inoperância das ações governamentais, pouco produziu em termos de espaços destinados à produção, à saúde e a educação.

Tratando-se de uma realidade do sertão semi-árido, no caso o município de Cansanção, escolhido para experiência

Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

inicial, a problemática da água foi considerada, tanto pela equipe de professores como igualmente pelos membros das comunidades, uma questão prioritária.

Com exceção da sede do município, que dispõe de rede de abastecimento de água, nenhum povoado é servido de água canalizada e muito menos com algum tratamento. Em consequência, a população utiliza a água dos "barreiros", assim denominados as bacias de acumulação de água de chuvas, um paliativo diante da pluviosidade da região. Nos períodos de seca, como os barreiros secam, restava esperar em longas filas nas margens das estradas, a vinda de um carro pipa enviado pelos órgãos públicos ou por políticos.

Como os barreiros acumulam água de superfície decorrentes de chuvas e nenhuma casa dispunha de fossas, a contaminação d'água através de fezes humanas e de animais, era inevitável.

A ausência de mananciais de água na região e a falta de recursos para obtenção da mesma a longa distância, direcionou a solução adotada até agora.

Numa região tão carente de água e com baixa precipitação de chuvas, o seu aproveitamento era insignificante por falta de espaço apropriado ao armazenamento da mesma. Em função disto, foram estudados e analisadas soluções, sendo dada prioridade a um projeto de baixo custo denominado: "ponto d'água, pipa e carote". O projeto é direcionado, também, para os períodos de estiagens, aproveitando o grande reservatório do município, constituído pelo Açude Camandaroba e o aproveitamento de água de chuvas dos telhados.

Em cada casa dos povoados atendidos pelo projeto, foi construído um reservatório para armazenamento de água de chuva captada do telhado através de calhas. Além dos pequenos reservatórios (com capacidade de 4.000 a 5.000 l), anexo às casas, foram construídos reservatórios com maior capacidade para a captação de água dos telhados maiores, aqueles, das sedes das associações de pequenos agricultores e Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

das casas de farinha.

Em resumo, o ponto d'água corresponde ao açude; a pipa, à água transportada nos caminhões pipa e o carote, aos pequenos recipientes para transporte de água no lombo de animais, os tradicionais burrinhos, pequenos e resistentes ao clima.

Estas ações concretas, cujos financiamentos foram obtidos no exterior, foram executadas sempre com a contrapartida das comunidades beneficiadas através da mão-de-obra do conhecido sistema de mutirões. Este sistema contribui para desenvolver uma consciência coletiva de solidariedade e capacidade de organização do trabalho em benefício de todos.

Visando a consecução de espaços voltados para a produção, foram captados recursos e aplicados na construção de Casas de Farinha Comunitárias, algumas ainda em andamento. Os projetos mais recentes apresentam o acloppamento da Sede da Associação com o espaço destinado a Casa de Farinha.

O projeto mais recente, o Armazém Comunitário, na sede do município, em fase final de construção, resulta da necessidade de espaço de estocagem da produção com vistas a uma melhor comercialização.

O Armazém Comunitário será utilizado pelas associações dos diferentes povoados agora organizados numa UNIÃO DAS ASSOCIAÇÕES - UAPAC. Esta experiência, pelo seu grau de complexidade implicou uma maior capacidade de organização, pois, o trabalho de mutirão está envolvendo todas as comunidades integradas no PROJETO CANSANÇÃO.

9.4 - Nutrição

A partir de observações e discussões coletivas sobre as condições de saúde da população, especificamente das crianças menores de 5 anos, a equipe de Nutrição junto a Comunidade propôs o desenvolvimento de ações que não demandassem altos custos, uma vez que esta é uma das áreas que que Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

não conseguiu captar recursos financeiros para ações específicas. A partir da coleta de dados sobre as condições da produção de alimentos e tamanho da terra, aleitamento materno, comportamento alimentar e estado nutricional, concluíram-se os seguintes resultados:

Das 514 crianças avaliadas pelo indicador Peso/Idade, Classificação de Gomez, em nove comunidades rurais, 40.58% são eutróficas, 45.83% apresentam desnutrição do I grau, 12.04% desnutrição do II grau e 1.55% desnutrição do III grau. As formas severas de desnutrição somam um percentual de 13.6% (DII e DIII). A presença de sinais circunstanciais da desnutrição são evidentes, tendo sido observado casos de cegueira noturna, e marásmo. Sendo o Kwashiokor/Marasmático a forma mais frequente.

Os resultados da avaliação nutricional ainda são preliminares e suas variações entre formas agudas e crônicas, serão analisadas posteriormente.

Ao analisar tamanho da terra e o estado nutricional das crianças menores de 5 anos, observou-se que a maior concentração da desnutrição (e maior prevalência de formas severas) está situada em famílias que tem menos de 5 hectares de terra. A situação apresenta-se mais grave nas famílias com menos de 3 hectares, onde foram encontrados os casos mais severos de desnutrição.

Observa-se na área uma grande otimização da terra, pelo divisor infra-familiar, cabendo a cada membro da família um pedaço pequeno, e como forte agravante a "terra cansada", situação esta aliada à falta de uma política agrícola que assegure insumos para a produção. Estes fatores, aliados ao efeito devastador da seca, contribuem para a baixa produção de alimentos básicos. Parte da produção de subsistência - mandioca, feijão e milho - que deveria compor a cesta básica, é comercializada para retornar em forma de valor de uso não produzido pela unidade familiar, a exemplo do arroz, açúcar, óleo e medicamentos. Esta situação aliada à precariedade

Universitas. Salvador(40): 95-123, jul./dez. 1991

de do setor saúde, são explicativos da alta prevalência da desnutrição encontrada na área.

9.4.1 - Aleitamento Materno

Através de depoimentos e conversas com a população, observou-se que antigamente as crianças eram alimentadas ao seio por muito tempo, somente deixando o peito quando estavam preparadas para o consumo dos alimentos próprios para o adulto. Também no passado a escolha do alimento para substituir o leite materno recaía sobre o leite de cabra, conforme depoimento dos mais velhos. Desde algum tempo entretanto, que o leite materno vem sendo substituído por alimentos industrializados - Ninho, Neston, Maisena.

Há evidências de que a duração do aleitamento materno vem diminuindo com os anos, segundo as observações das mulheres mais velhas das comunidades. O estudo realizado demonstra que a mediana do aleitamento materno na área foi de 5.29 meses, número que cai expressivamente quando se calcula a mediana do aleitamento exclusivo, que está em 26.8 dias. 54.1% das crianças deixaram de receber o leite de peito como alimento exclusivo antes de completar um mês de vida. O período crítico para a introdução de alimentos suplementares na dieta infantil foi de 0 a 29 dias. Estudos realizados na área mostraram que 59.1% das mães referiram o uso de farinha industrializada, como Cremogema, Mucilon, Arrozina, e Neston. Somente 35.6% se referiram ao uso de farinha de mandioca e 4.2% a farinha de tapioca. O tipo de leite de maior penetração na área, para o consumo infantil, é o leite em pó industrializado (36.1%), seguido pelo leite in natura - 30.6%. As alterações observadas no padrão e tendência do aleitamento materno no semi-árido, devem ser entendidas e analisadas à luz da dinâmica sócio-econômica, e cultural porque passa a área rural; que condiciona o pequeno produtor não apenas à sua pauperização no sentido restrito

Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

to, mas também toma-o como ator social no conjunto de cenário de uma estrutura político-econômica, que se sustenta mudando antigos hábitos, para impor outros, necessários ao modelo capitalista de produção da sociedade brasileira.

A dieta infantil apresenta excesso de hidrato de carbono, (farinhas). A proteína da dieta é em grande parte proveniente do feijão de corda ou de arranque (produzido pelas famílias), sendo portanto carente em alguns aminoácidos essenciais. O consumo de dietas com baixo valor calórico, deficiente em proteínas de alto valor biológico, vitaminas e minerais, associado às péssimas condições de saneamento básico, deficiente assistência médica, e a curta duração do aleitamento materno, passam a explicar a alta prevalência da Desnutrição Energético Proteica na área.

A partir dos resultados dos estudos, a equipe de saúde, em consonância com a solicitação das comunidades vem desenvolvendo atividades que abrangem:

a) Criação da comissão de saúde

Cada comunidade tem criado a sua comissão de saúde, integrada por mulheres que vêm se capacitando para prestar cuidados primários à saúde. Com a comunidade, de um modo geral, e este grupo, em particular, são discutidos os aspectos relacionados às necessidades de saúde, aos fatores condicionantes das doenças, numa busca para o despertar do poder de resolução para os problemas de saúde mais presentes na área.

b) Incentivo ao aleitamento materno

O diagnóstico inicial sobre a tendência do aleitamento ao peito na área, conduz à constatação de que a grande maioria das mulheres começa a amamentação. mas é curtíssima a duração do aleitamento exclusivo.

O incentivo ao aleitamento materno vem sendo desenvolvido, como mecanismo capaz de reduzir a morbi-mortalidade infantil, principalmente pela desnutrição energético proteica e as enfermidades diarréicas e respiratórias.

c) Orientação à alimentação infantil

A equipe de saúde vem desenvolvendo orientação sobre a alimentação da criança, incentivando o consumo de alimentos regionais e produtos cultivados pelo subprojeto de Agricultura e Veterinária, e priorizando o aleitamento materno exclusivo até aos 6 meses de idade da criança.

As crianças desnutridas são orientadas individualmente e monitorizadas através do acompanhamento do ganho de peso mensalmente. Para a realimentação da criança desnutrida, utilizam-se os alimentos disponíveis para a família, dada a situação financeira, torna-se impossível introduzir modificações profundas no seu padrão alimentar.

As mães ou responsáveis pelas crianças são informadas sobre o estado nutricional dos seus filhos, e acompanham os aspectos referentes a recuperação da desnutrição e à regressão do quadro clínico.

9.5 - Enfermagem

As atividades de Enfermagem começaram no ano de 1985, quando o grupo da UFBA voltou ao município de Cansanção para informar da inviabilidade dos financiamentos, como referido anteriormente, e recebeu como resposta das comunidades "se não tem dinheiro para fazer os grandes projetos, tem coisas que a gente precisa saber e que não precisa de dinheiro". Realmente, eles queriam um curso de primeiros socorros para que não precisassem andar lèguas para fazer um curativo, tomar uma injeção, ou mesmo avaliar um estado febril. Daí por diante, as ações da área de enfermagem tem se Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez.1991.

restringido às atividades de caráter educativo, preventivo ou curativo, caracterizadas, basicamente, por solicitações de comunidades ou por identificação, por parte dos profissionais, de problemas de ordem social relevantes para a população, dentre as quais destacamos: curso de primeiros socorros, visita domiciliar a puérperas e crianças menores de cinco anos, planejamento familiar e atividades educativas.

9.6 - Parasitologia

A equipe de parasitologia tomou conhecimento, em novembro de 1988, da inexistência de fossas sépticas em 100% das residências da zona rural do município. Recebeu, também, a informação a respeito da falta de controle, até então, da qualidade da água e do desconhecimento da população de noções básicas de educação sanitária. Uma avaliação nutricional de crianças de 0 a cinco anos de idade, realizada na área, pelo grupo de Nutrição, revelou índices de desnutrição extremamente elevados.

Diante de tal situação foi estabelecida uma proposta de trabalho, aprovada pelos integrantes da PROCAN, em 28.11.88, tendo a equipe iniciado efetivamente suas atividades em abril de 1989, realizando:

- . Avaliação da prevalência das parasitoses intestinais na população dos povoados trabalhados;
- . Desenvolvimento de um programa de profilaxia das parasitoses intestinais, calcado nas ações de educação sanitária, tratamento dos parasitados e proposta de instalação de fossas sépticas.

A equipe tem estado avaliando a prevalência das parasitoses intestinais na população de 14 povoados do município, e tem desenvolvido um trabalho de profilaxia das parasitoses intestinais detectadas.

O êxito deste trabalho reside na integração das várias ações, só tendo sido possível todavia, até o momento, Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

estimar a prevalência, tratar dos parasitados e divulgar noções básicas de educação sanitária.

9.7 - Química

Desde a vinculação do subprojeto química ao PROCAN, a equipe apresentou a proposta de trabalhar a melhoria da qualidade da água, através do tratamento preventivo centrado numa prática educacional e interdisciplinar utilizando recursos ao alcance da população rural. O subprojeto passou a contar com o apoio da Empresa Baiana de Saneamento do Estado da Bahia-EMBASA S.A., no que diz respeito à realização das análises de água coletadas em campo. Posteriormente, esta colaboração se formalizou com a vinculação de um profissional químico industrial, especialista em saúde pública e técnico em tratamento de água. Embora se tenha iniciado uma segunda fase do desenvolvimento deste subprojeto, a proposta persistiu.

Visando sua continuidade, é de fundamental importância ressaltar a necessidade de que, periodicamente, sejam lembradas e rediscutidas as propostas de cada área, pelo grupo interdisciplinar como um todo. É interessante lembrar que a composição do grupo está sujeita a renovações constantes; assim sendo, os princípios básicos que norteiam as necessidades específicas de áreas que se apoiam em processos educacionais, precisam estar bem explicitados, como é o caso do tratamento preventivo da água.

Dentre as atividades desenvolvidas em 1988, incluíram-se as análises físico-químicas das amostras coletadas nas comunidades trabalhadas, tais como: N. Sra das Graças, Capoeira, Caetano, Deixaí, e observou-se a necessidade de melhorar a qualidade da água consumida pela população rural, através de tratamento, adequando-o aos padrões de potabilidade.

Levando-se em consideração o contexto sócio-cultural
Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

da região em estudo, o contato direto com as diversas comunidades, efetivados através de trabalho em campo, valorizando as características e limitações inerentes à esta população, julgou-se que a solução indicada para a melhoria da qualidade de água não devia ser a aplicação de tratamento químico, transmitido aos membros das comunidades rurais.

A equipe responsável propôs a preservação da qualidade da água para que a mesma não venha necessitar de tratamento químico, que representa um risco pelo manuseio de produtos químicos por pessoas não qualificadas, não sendo recomendável nem mesmo a utilização de água sanitária como desinfetante da água armazenada de maneira sistemática, pois esse produto comercializado pode apresentar contaminação com mercúrio.

Foi constatado que a água utilizada é procedente de cisternas, cacimbas, poços e, mais recentemente, de tanques domésticos e comunitários, que tem se multiplicado após o desenvolvimento do PROCAN.

Assim sendo, optou-se por uma proposta de que o tratamento da água para o consumo humano da população deve ser desenvolvido através de ação interdisciplinar, pelas equipes participantes do projeto, com enfoque educacional, promovendo discussão deste tipo de tratamento em reuniões junto às comunidades, ao tempo em que com o trabalho efetivo de esclarecimento sejam passadas noções de higiene sanitária. Isto deve funcionar como reforço, propiciando à comunidade adotar práticas e medidas de fácil domínio que muitas vezes fazem parte do próprio conhecimento popular.

9.8 - Artes

Dentro do objetivo maior do PROCAN, de contribuir para a melhoria das condições de vida da região, escolhemos propor como atividade ligada às artes plásticas, ensinar técnica da estamperia em tecido com matrizes de xilogravura.

O cordel, com sua penetração popular através de feiras, certamente faz parte do imaginário da comunidade com sua riqueza e singularidade de imagens poéticas, em versos e em ilustrações. Pensamos que aí estaria o gancho, o anzol representado pela técnica da xilogravura, e que o fazer utilitário e comunitário motivaria a realização e o sucesso imediato da atividade.

Consideramos como premissa que o fazer e o usufruir estético se constituem em instrumentos de educação pela própria natureza dos processos criativos e perceptivos envolvidos neles.

Neste sentido, formulamos um programa inicial de trabalho que se justificou, pela necessidade de gerar recursos próprios a nível individual e coletivo na carência da região; pela tradição nordestina da gravura popular; por ser uma atividade estimulante e fácil de ser manipulada enquanto técnica e criação; pelo resultado utilitário para uso pessoal e também comercial que a estamperia oferece.

E teve como objetivo, também, trabalhar a formação de um grupo interessado e comprometido em multiplicar na comunidade os conhecimentos adquiridos na atividade de estampar tecidos através do manuseio das técnicas de xilogravura e monotipia.

Formamos um grupo na cidade com crianças e adolescentes e, pela primeira vez, tivemos contato na zona rural com a comunidade de Capoeira.

Novamente a preocupação com autonomia e formação de multiplicadores nos fez desenvolver uma metodologia voltada para os seguintes princípios:

. Garantir a autonomia do sujeito no aprendizado, proporcionando uma consciência de si mesmo, dos outros e da realidade circundante.

. Trabalhar valorizando os referenciais estéticos e culturais do grupo.

Nunca dissociar técnica de criação, ou seja abordar Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

técnica de maneira criativa.

9.9 - Sociologia

9.9.1 - Organização e mobilização social

A organização e a mobilização são vistas pelas comunidades como mecanismos capazes de levar o homem do campo à superação das intempéries climáticas e à possibilidade de libertá-los do domínio da região.

Para a equipe do Projeto Cansanção, ficou clara a necessidade de apoiar efetivamente o processo organizativo dos trabalhadores rurais, por entender que este é um dos pressupostos fundamentais que garantem a participação na busca de soluções para a superação dos problemas básicos da sobrevivência e construção da cidadania, bem como a alternativa para a continuidade e o avanço do processo de crescimento da consciência crítica já manifestada por aqueles trabalhadores rurais.

A organização comunitária se materializa na formação de Associações de Pequenos Agricultores. A partir da identificação dos problemas que afligem suas vidas no que diz respeito à dependência política em especial no fornecimento de água em época de grandes estiagens; dificuldade na produção, beneficiamento e comercialização de seus produtos, de eficiente assistência médica e educacional, comunidade e PROCAN discutem a busca de alternativas para transformação dessa realidade. Surge assim, a necessidade de ser criada uma Associação de Pequenos Agricultores, que viesse a fortalecer o nível de organização e participação comunitária na resolução dos problemas detectados.

Assim, é criada a primeira Associação; esta experiência teve efeito multiplicador, desencadeando interesse, mobilização e organização em outras comunidades, favorecendo ao longo de seis anos de existência do Projeto a formação Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

de 14 associações de pequenos agricultores do município.

Este nível organizativo não se tem caracterizado como homogêneo, diferentes estágios organizativos podem ser percebidos nas diversas comunidades.

Observa-se hoje, que, aqueles que vinham engajadas há mais tempo na luta da sociedade como um todo, especialmente junto as Comunidades Eclesiais de Base, apresentam nível organizativo e de mobilização mais pronunciado.

O avanço do processo organizativo das comunidades, e a oportunidade de participação efetiva que se vislumbrou com a criação das associações, além da capacidade criada para a busca da superação de alguns problemas imediatos que afligem as suas sobrevivências, levaram os trabalhadores rurais a desencadear um processo de discussão, que culminou com a criação das União das Associações dos Pequenos Agricultores do Município de Cansanção, envolvendo as 14 associações existentes.

A discussão sobre as relações sociais, o poder do Estado, e do poder constituído tem remetido também a discussão da necessidade da participação dos trabalhadores nas decisões política e administrativa do municípios através da disputa de cargos eletivos e atuação mais efetiva no sindicato dos trabalhadores rurais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, J. História das secas: século XVII ao século XIX. 2.ed. Fortaleza: Secretaria da Agricultura, 1982.

ASSIS, A. M. O. et. al. Bró,caxixe e ouricuri: uma estratégia alimentar: relatório preliminar. [s. l.]: CNPq/Escola de Nutrição da UFBA, 1989.

_____. Padrão do alimento ao seio e seleção de alimentos suplementares e tradicionais do desmame em comunidades rurais: relatório preliminar. Salvador: Escola de Nutrição da UFBA, 1990.

- BONILLA, V. D. Uma metodologia del conocimiento cientffico atraves de de la acci3n. Bogotá: Publicaciones de la Rosca, 1972.
- FREIRE, P. Extens3o ou comunicac3o? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOMEZ, F. et al. Mortality in second and third degree malnutrition. J. Trop. Pediatr.,
- OLIVEIRA, F. Elegia para uma re(li)gi3o. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- POMPEU, S. T. Hist3ria das secas: s3culo XX. 2.ed Fortaleza: [s. n.] 1982.
- THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa a3o. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1986.

EQUIPE DO PROJETO

Edileuza Nunes Gaudenzi - Coordenadora

reas	Professores da UFBA
Agronomia	Celso Luiz Borges de Oliveira
Arquitetura	James José Férias
Artes	Snia Rangel
Comunica3o	Antonio Das Nascimento
Enfermagem	Valda Novaes
Nutric3o	Ana Marlúcia O. Assis
	Matildes da S. Prado
	Maria do Carmo S. Freitas
Parasitologia	João Augusto Faria
	Ogvalda Dewey
Química	Selma Nascimento
Veterinária	Adelmo Santana
	Paulo Cezar C. Maia

Alunos da UFBA

Agronomia	Aelson S. de Almeida
	Jernimo R. Souza
Arquitetura	Dora Quintela
Educa3o	Leomrcia Uzeda
Nutric3o	Adriana Melo
Parasitologia	Luciano Argolo Cunha

Técnicos

Agronomia	Orlando Sampaio de Melo
Extensão Rural	Jean Lacrevez
Medicina	Maria Alice F. Falcão
Sociologia	André Uzeda - UEFS
	Paul Healey - estudante da Universidade de Liverpool

Outros Colaboradores

Profissionais

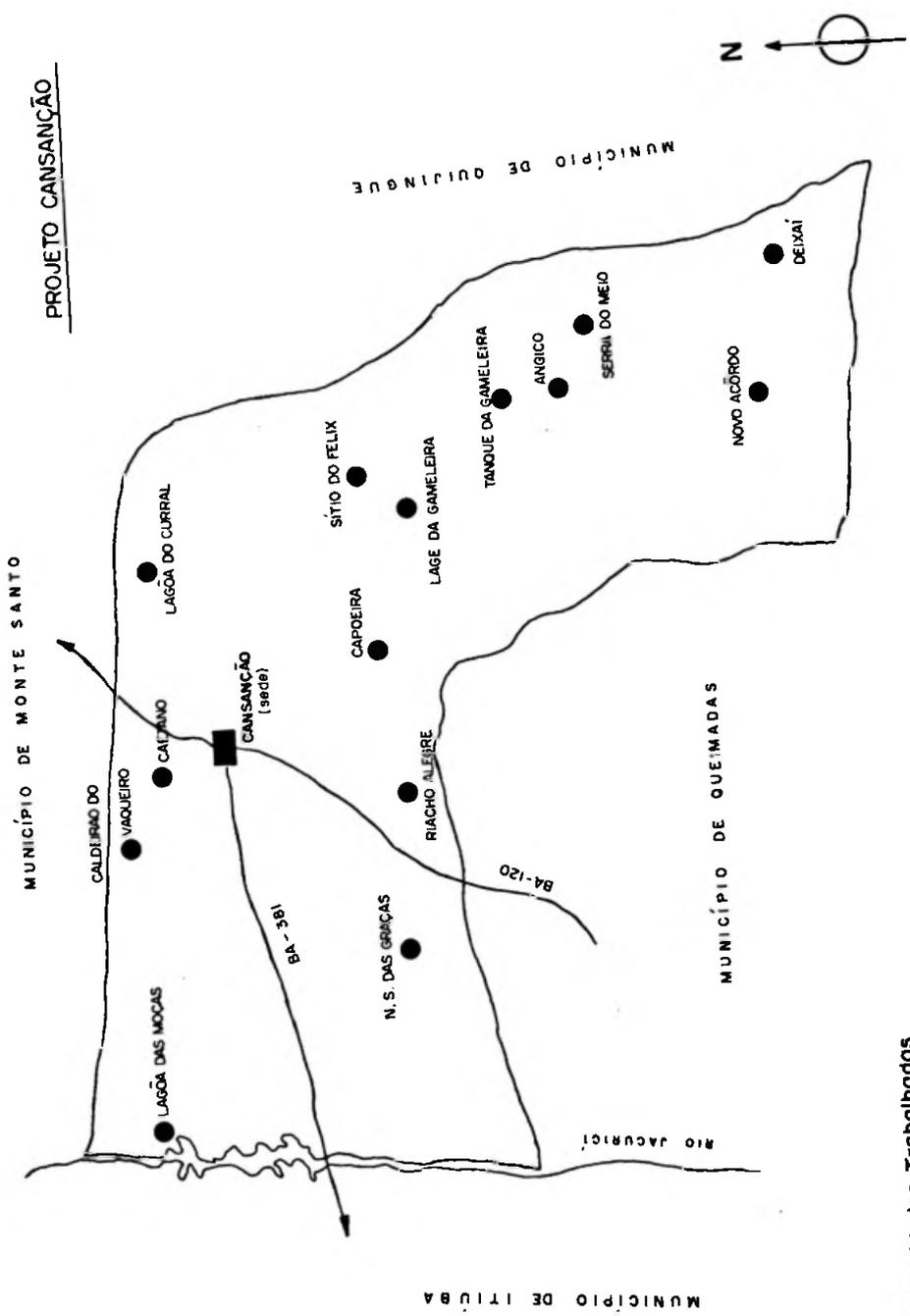
Agronomia	Prudente Almeida Neto-EAUFBa
Arquitetura	Kátia Santa Rosa Guimarães
	Fernando Becherath da Silva
Artes	Alejandro Velasquez
Comunicação	Nadja Miranda - FACOM
	Rodrigo Júnior
Nutrição	Amélia Dreyer Machado
	Lílian Ramos
	Rita Ribeiro
Química	Ivo Sampaio - EMBASA

ABSTRACT

This essay reports on the work being developed by a group of professors and students of the Federal University of Bahia with fourteen communities in the municipality of Cansanção, microregion of the Sertão of Canudos. The question of drought is studied as a socially produced phenomenon and not solely a climatological one. The main concept of the work is that the result of actions should be the fruit of the peasant's own conquest, in his constant struggle to transform his way of life, so that he can break the cycle of stagnation and poverty in which he lives. The actions developed emphasize the areas of agronomy, architecture, arts, communications, education, nutrition, parasitology, chemistry, animal health, human health care and disease prevention as well as sociology. The group finds its final Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

working method, which is based on participation and decision sharing, in an research-action model, considering the necessity of introducing certain technological innovations without disrupting the communities own development process.

PROJETO CANSANÇÃO



Universitas. Salvador(40): 85-123, jul./dez. 1991

● Comunidades Trabalhadas

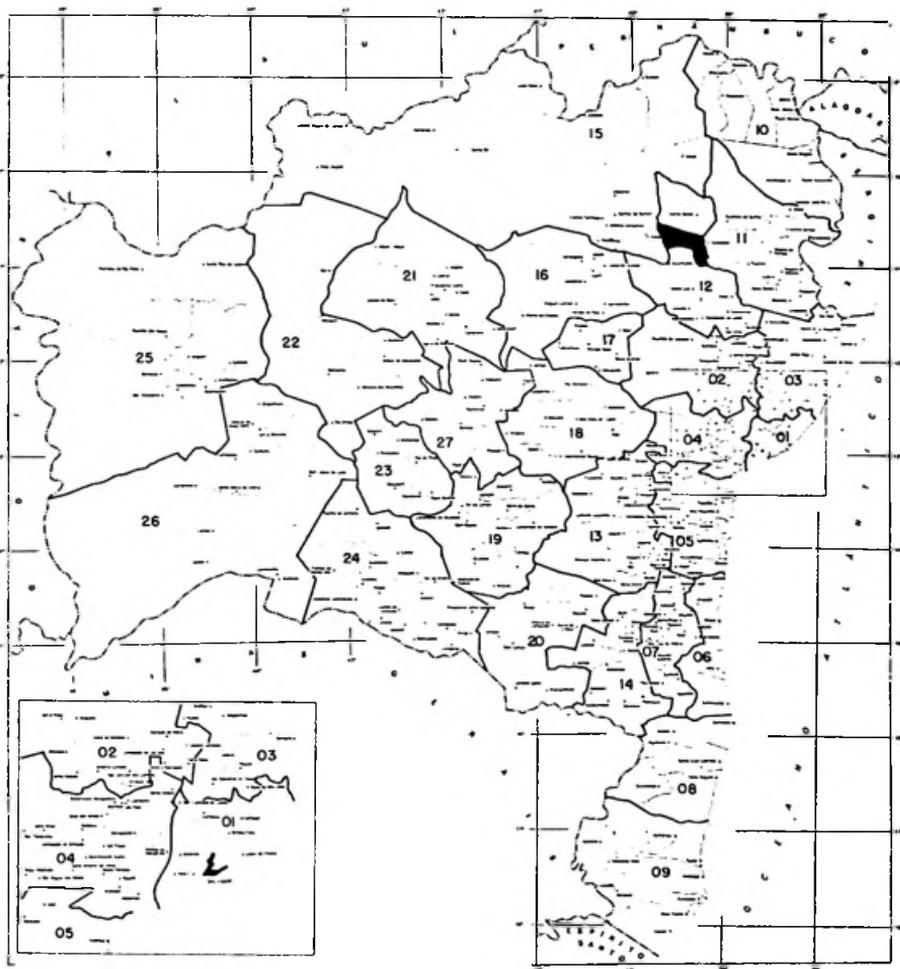
SUBPROJETO AGRÍCOLA

QUADRO I - Demonstrativo dos Itens Financiados em 1990/1991

Comunidades	Custeio				Aquisição				Construção		Barreiro	Obs.
	Milho	x Feijão	Mandioca	Arado	Carroça	Animal	Silo	Casa de Farinha				
01 - Angico	0		0	-	0	-	0	-	-	-	-	-
02 - Caetano	x		x	x	x	x	x	-	-	-	-	-
03 - Caldeirão	0		0	0	0	0	0	-	-	-	-	-
04 - Capoeira	x		x	x	x	x	x	0	0	x	x	Surv. Auto Falante
05 - Deixai	x		x	x	x	x	x	0	0	x	x	-
06 - Lage Gameleira	x		x	0	x	x	x	-	-	-	-	-
07 - Lagoa do Curral	0		0	-	-	0	-	-	-	-	-	-
08 - Lagoa das Moças	x		-	x	x	x	x	-	-	-	-	Proj. Irrig. Comunit.
09 - N. Sra. Graças	x		x	x	0	0	x	-	-	-	-	-
10 - Novo Acorde	0		x	0	0	0	0	-	-	-	-	-
11 - Riacho Alegre	0		0	-	0	0	0	x	x	-	-	-
12 - Serra do Meio	x		x	x	x	x	0	0	0	0	x	-
13 - Sítio do Félix	0		0	0	0	0	0	0	0	0	0	-
14 - Tanque Gameleira	0		0	0	0	0	0	x	x	-	-	Ameaz. Comunit. Kombi, Fida
15 - União - Uspac	-		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

x - financiado em 1990 0 - financiado em 1991 # - financiado em 1990/1991 * - financiado pela IAF/CAR

ESTADO DA BAHIA



ESTADO DA BAHIA

